

Acampamento Elisabete Teixeira, Limeira/SP: as Práticas Agroecológicas intrínsecas no Saber Camponês

Elisabete Teixeira camp, Limeira, SP, Brazil: Agroecological Practices Intrinsic to Peasant's Knowledge

SILVA, Rafaela Aparecida da. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP, campus Rio Claro, rafaaps@hotmail.com; OLIVEIRA, Bernadete Ap. C. Castro, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP, campus Rio Claro, bacco@rc.unesp.br

Resumo

O conhecimento do meio ambiente pelos grupos locais pode criar estratégias produtivas de uso da terra e, dentro de alguns limites ecológicos e técnicos, na auto-suficiência alimentar das comunidades locais. O presente trabalho foi realizado no acampamento "Elisabete Teixeira", Limeira (SP). Nele serão apresentados e discutidos os dados referentes aos conhecimentos dos acampados relacionados à terra e suas práticas agrícolas. As metodologias utilizadas foram a pesquisa-ação e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa apontou que os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e o trabalho no campo são fundamentais para esta população que lida com a dificuldade de acesso a livros, cursos ou análises laboratoriais precisas sobre a situação do lugar em que vivem. A ética ambiental dos camponeses ficou demonstrada, entre outras, na prática dos reflorestamentos voluntários.

Palavras-chave: Agroecologia, acampamento rural, conhecimento local

Abstract

Local groups' environmental knowledge may present forth productive strategies towards land use and, within some ecological and technical limits, local communities' food self-sufficiency. The present work was carried out at "Elisabete Teixeira" camp, Limeira, SP, Brazil. In this work, data about the camper's knowledge related to the land and their agricultural practices will be presented and discussed. The methodologies used were participatory action research and semi-structured interviews. The research pointed out that knowledge acquired throughout life and farming is essential for these people, who deal with difficulties of accessing books, educational programs or accurate laboratory analyses about the condition of the their areas. The Peasantry's environmental ethics was demonstrated, among other practices, in their volunteer reforestation.

Key words: Agroecology, rural camp, local knowledge

Introdução

Os modelos de agricultura sustentável devem combinar elementos da agricultura tradicional com o conhecimento científico moderno. Esta agricultura deve contribuir com o desenvolvimento rural e com a igualdade social, sendo seu objetivo principal a estabilidade de produção em longo prazo (ALTIERI, 2002).

Conforme Altieri (2001), a agroecologia incentiva os pesquisadores a conhecer as técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com a mínima dependência de insumos externos.

Para este autor, o conhecimento de grupos locais com relação ao meio ambiente pode ser bastante detalhado, resultando na criação de estratégias produtivas de uso da terra e, dentro de alguns limites ecológicos e técnicos, na auto-suficiência alimentar das comunidades locais.

Agroecologia e saber local são propostas de vários movimentos sociais no campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Via Campesina.

Uma característica dos plantios realizados por agricultores tradicionais é a grande diversidade de culturas, o uso de sistemas agroflorestais (SAFs) e a prática de rotação de culturas. Esses produtores utilizam seus conhecimentos e os recursos disponíveis para obter uma colheita farta e diversificada e para não correr o risco de perder todo o plantio devido ao ataque de pragas. É uma atividade que exige tecnologia e gasto mínimos, além de garantir uma boa qualidade do solo.

Metodologia

Neste trabalho será feito um recorte da pesquisa, intitulada “Levantamento Sócio-ambiental do Acampamento “Elisabete Teixeira”, Limeira/SP: subsídio ao incentivo de práticas agroecológicas”, apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, para obtenção do título de bacharel em Ecologia.

Nesse recorte serão apresentados e discutidos os dados relativos aos conhecimentos dos produtores relacionados à terra e as práticas agrícolas desenvolvidas por eles.

O presente trabalho foi realizado no acampamento liderado pelo MST denominado “Elisabete Teixeira”, localizado no município de Limeira (SP). Na ocasião, o acampamento contava com aproximadamente 80 famílias. A pesquisa foi realizada entre abril e agosto de 2008.

Foi elaborada uma pesquisa relacionada à trajetória de vida dos agricultores, às pretensões futuras e aos aspectos que identificassem alguns conhecimentos e relação dos acampados com o meio ambiente. Para o levantamento destas informações foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Houve também a necessidade de uma significativa aproximação entre pesquisadora e acampados, pois o trabalho foi elaborado de modo participativo e cooperativo entre as partes. Desta forma, a metodologia utilizada foi da pesquisa-ação participativa (THIOLLENT, 2000; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 1988; FALS BORDA, 1988).

Foram realizadas 77 entrevistas. O entrevistado não precisava necessariamente ser o futuro titular do lote, apenas membro da família e, naquela ocasião, residir no acampamento.

Resultados e discussões

Um fato interessante observado nesta pesquisa foi com relação à intenção dos acampados em conservar e proteger a natureza. Este fato é relevante, pois são inúmeras as dificuldades enfrentadas por estes acampados no dia-a-dia, o que poderia implicar em um possível desinteresse deles por outros assuntos, que não aqueles que, de alguma forma, poderiam lhes trazer algum tipo de conforto ou recurso para continuar na luta. E, no entanto, é observado justamente o contrário. A intenção e ação quanto aos reflorestamentos é muito forte, assim como a não utilização de agrotóxicos e outras práticas que possivelmente não rendam recurso financeiro algum, mas que lhes proporcionam melhor qualidade de vida e contribuem com a biodiversidade local.

Ao se pensar nessa iniciativa dos acampados, evidencia-se que, conforme Brito (2006), estes atores sociais estão conscientes da importância da conservação da biodiversidade e do papel deles mesmos neste processo. Trata-se de um valor ético ambiental desta população, enquanto

saber camponês herdado, ou mesmo repassado pelo MST. Essa ética ambiental se dá através do amadurecimento e voluntarismo, e não por força de leis ou imposição das autoridades ambientais.

Com relação à aptidão agrícola da terra, os acampados disseram que as culturas melhor adaptadas são as que “dão embaixo da terra”, como as raízes e os tubérculos. Segundo os acampados, “o que dá para cima da terra” não é muito bom (milho, por exemplo). Assim, 33 acampados disseram que o melhor cultivo é o da mandioca; 28 o do feijão; 19 do amendoim; e 11 da batata doce. Porém, 20 produtores acreditam que tudo o que for plantado se desenvolverá bem, argumentando que o segredo reside no “plantar na época certa”.

A maioria dos acampados considera o solo fértil. Alguns admitiram que ele precisa ser melhor trabalhado e tratado. De acordo com alguns acampados, em solos arenosos o cultivo é mais difícil. Neste sentido, alguns disseram que o trabalho na terra torna-se mais complicado à medida que a roça fica mais próxima do rio (resultado comprovado através da análise de solo pelo Instituto Agrônomo de Campinas - IAC).

Com relação aos principais manejos para melhorar a fertilidade do solo, a adubação feita através do uso do mato (braquiária e capim colônia), capinado e deixado no solo para secar, é realizada por 36 acampados. Outra prática muito utilizada por 28 acampados é o uso do esterco de gado e de galinha. Também utilizam, em menor quantidade, a compostagem; a cama de frango; adubos orgânicos; biofertilizantes; adubação verde; restos de hortaliças; cascas de frutas e outros alimentos jogados no solo.

Com relação aos problemas percebidos no solo, a acidez foi citada por 35 pessoas. A escassez de nutrientes e de matéria orgânica foi lembrada por 16 acampados. Outros problemas listados foram a compactação e a presença de raízes de braquiária.

Foi realizada no IAC a análise do solo de duas áreas do acampamento. Quando compara-se os dados da análise e as respostas dos acampados, tem-se a confirmação que mesmo sem equipamentos e sem estudos mais técnicos, as respostas dos acampados corroboram com as análises, ou seja, os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e do trabalho no campo são fundamentais para esta população que trabalha com a terra e com a dificuldade de acesso aos livros, cursos ou análises laboratoriais mais precisas sobre a situação da terra onde trabalham.

Alguns acampados afirmaram possuir o girassol, o fumo e o gergelim com o intuito de proteger a plantação do ataque de pragas. Essa prática é muito importante na agroecologia, lembrando que algumas plantas realmente podem ser utilizadas como repelentes ou como alimento para insetos que, desta forma, deixam a cultura de interesse crescer (Fornari, 2002).

Já as plantas espontâneas, denominadas por alguns de “daninhas”, na agroecologia, podem ser manejadas e até mesmo utilizadas como adubo na lavoura. De acordo com os acampados, as principais plantas “perturbadoras” das culturas são: a braquiária, o picão, capim colônia, caruru, guaxuma e sapé. A braquiária e o capim colônia são utilizados como pasto ou na adubação ao ser feita a capina. As outras são retiradas pela raiz, pois, segundo eles, atrapalham demais o crescimento das culturas.

No acampamento Elisabete Teixeira fica evidente que a prioridade da produção e da criação agrícola é voltada à soberania alimentar da família. Fato que justifica também a grande diversidade de cultivos e a escolha das espécies a serem plantadas e/ou criadas. O pequeno espaço para cultivo deixa para segundo plano uma possível venda da produção, embora não descarte sua integração no mercado local e regional.

Conclusões

As práticas agrícolas adotadas pelos acampados refletem suas experiências anteriores ou através de referenciais de gerações anteriores. Estes valores atribuídos à preservação da natureza (como condição à sobrevivência deste grupo) fazem parte de um conjunto de saberes e práticas do campesinato.

Outras características do campesinato também estão intrínsecas nas atividades destes acampados. Um exemplo envolve a ética ambiental demonstrada por eles com relação aos reflorestamentos voluntários. A preocupação em aproveitar os espaços do lote com uma agricultura diversificada e consorciada também evidencia tal característica.

Outro fator destacado foi o conhecimento destas pessoas. Conhecimento facilmente evidenciado em diversos momentos da pesquisa, como em relação aos conhecimentos sobre o solo e de como manejá-lo corretamente. O conhecimento tradicional permite o acúmulo de uma série de informações relacionadas ao respeito pela natureza.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110p. (Síntese Universitária, 54).

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

BRITO, F. *Corredores ecológicos: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas*. Florianópolis: UFSC, 2006. 273p.

FALS BORDA, O. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa Participante*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 42-62.

FORNARI, E. *Manual prático de agroecologia*. São Paulo: Aquariana, 2002. 237p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

OLIVEIRA, R.D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa – Conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa Participante*, 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 17-33.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 108p.